

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.065

# O LÚDICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS

**FRANCIANE SILVA LIMA**

Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA, lima.franciane@gmail.com.

**ANDRÉA MARTINS CANTANHEDE**

Professora Associada do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, andrea.cantanhede@ufma.br.

## RESUMO

Ao longo dos tempos, a formação de professores passou por várias mudanças que contribuíram para a melhoria da prática docente, bem como dos cursos de formação, auxiliando na inserção de metodologias inovadoras, como o lúdico. O estudo teve o objetivo de averiguar se a presença do lúdico na formação inicial e continuada contribui para a sua utilização na prática docente de professores de Ciências de 6º ao 9º ano. A pesquisa foi de cunho qualitativo, sendo realizada com 17 entrevistados de Chapadinha, Maranhão, tendo a coleta de dado por meio de entrevistas semiestruturadas com perguntas relacionadas ao perfil e a presença da ludicidade na formação inicial e continuada. Os participantes possuem idades que variaram entre 25 e 53 anos, sendo 15 do sexo feminino. A partir do estudo, observou-se que na formação inicial, a maioria dos professores teve contato com o lúdico, bem como aplicou atividades em escolas de educação básica durante o curso, entretanto, uma minoria pontuou a dificuldade em utilizar a metodologia por não ter contato na graduação. Dentre os professores, um não possui curso de especialização e/ou aperfeiçoamento. Seis relataram que tiveram formação continuada com a presença de recursos lúdicos há muito tempo, junto a professores do ensino fundamental dos anos iniciais e que utilizavam os conhecimentos adquiridos sobre o lúdico, adaptando para as suas respectivas turmas. Outra questão abordada pelos entrevistados é a falta de políticas públicas dos órgãos governamentais para poder oferecer formações continuadas frequentes. Conclui-se que a maioria dos professores teve a presença do lúdico na formação inicial e continuada e utilizam em suas respectivas aulas, e foi um fator que influenciou em sua aplicabilidade

em sala de aula, entretanto, cobram por políticas públicas de formação de professores por considerarem formações ainda escassas no município.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências, Ludicidade, Formação.

## INTRODUÇÃO

---

Falar em formação de professores é se pensar em desenvolver competências e habilidades, bem como saberes docentes essenciais para sua formação para que desenvolva uma prática diversificada e com elementos que atraiam o aluno. Ao longo dos tempos a formação passou por várias mudanças que contribuíram para a melhoria do processo de formação do professor, tanto inicial quanto continuada. Assim, metodologias inovadoras como lúdico na prática docente possibilita (rão) a contribuição no desenvolvimento do ensino e aprendizado.

Nas últimas décadas do século XX, grandes manifestações ocorreram sobre a formação de professores, apontando mudanças para esse campo da educação, pois até a década de 90 era um ensino que não se preocupava com a formação e aprendizagem do indivíduo, como relata Lima (2004) e Gatti (2010), em que apontam que a educação até a promulgação da LDB (9.394/96), os cursos eram desenvolvidos por meio de um esquema chamado "3+1", em que a formação se perfazia em três anos para formação de bacharéis e com mais um ano de estudos sobre temas pedagógicos estaria formado em licenciatura. O ensino nesta época tinha como princípio a racionalidade técnica.

O conhecimento científico era visto como imutável, e o saber escolar era estritamente os conhecimentos eruditos, valorizados pela humanidade. Para atuar como docente, os requisitos resumiam-se ao domínio dos conteúdos das disciplinas e a técnica para transmiti-los. A formação inicial era tida como capaz de dar conta da formação de todos os profissionais da educação (LIMA, 2004).

Com as reformas educacionais ocorridas na década de 90, a formação passou a ser encarada com maior preocupação e estudo, sendo incentivado e priorizado pelos órgãos governamentais (OLIVEIRA, 2013). As pesquisas deste campo estavam relacionadas aos desafios que esses profissionais da educação enfrentam no presente e no futuro, bem como o desenvolvimento de sua prática de ensino (FERREIRA, 2011).

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (9.394/96), as instituições tiveram que alterar seu formato de ensino de forma a atender o desenvolvimento geral do indivíduo como relata no Título VI, art. 61,

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as

características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

- I. A associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
- II. Aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Desta forma, a formação deve proporcionar a interação e discussão de experiências de forma a unir teoria e a prática e melhorar o desenvolvimento da prática, e mediante a troca de conhecimento fosse possível solucionar situações-problemas no ambiente de trabalho.

Ainda nesta Lei, no Art. 62, obriga a prevalência de, somente, professores formados em nível superior para atuar no ensino na educação básica, e tendo o mínimo a formação nos cursos normais, por um tempo transitório,

**Art. 62.** A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. p. 36

Entretanto, apesar de reformulações e mudanças nas leis, o que se percebe nos dias atuais é que infelizmente a formação é um problema que foi minimizado, mas que ainda precisa ser revista em alguns casos, como vem discorrer Oliveira (2013)

Apesar da formação de professores ter passado a ser foco das políticas educacionais, na realidade a efetivação dessa formação foi e ainda continua sendo incipiente, ocasionada pelos poucos recursos financeiros liberados pelas políticas públicas para as universidades e demais instituições educacionais (OLIVEIRA, 2013, p. 25).

Tardif (2014) pontua que a formação era de forma fragmentada e disciplinar, onde as disciplinas se davam de 40 a 50 horas e não possuíam relações entre si, dificultando o licenciando a compreender e associar estas disciplinas, apresentando-se sem um significado e, conseqüentemente, o aprendizado necessário para se tornar um docente profissional inovador, causando estranhamento a forma como vem sendo conduzido os cursos de formação, dominado por disciplinas e conteúdo.

De acordo com as Diretrizes de formação de professores (2015), a formação inicial e continuada deve ser encarada com compromisso para intervir nos contextos sociais, políticos, éticos e abranga em nível Nacional e Regional, para assim contribuir na formação de uma Pátria democrática, inclusiva, justa e acolhedora de toda a sociedade independente de suas características particulares.

A formação continuada pode ser desenvolvida dentro ou fora do contexto de trabalho, onde por meio de reflexão, discussão, problematização, troca de experiências e confronto com pessoas possibilita a construção de novos conhecimentos, bem como mudança ou adaptação aos conhecimentos antigos, deste modo, sendo uma obrigação da instituição proporcionar esses momentos de aperfeiçoamento, mas não se limitando a instituição escolar, pois é uma responsabilidade e compromisso do professor, algo que vá contribuir para si e para a sua profissão (LIBÂNEO, 2008).

Deste modo, inserir novas formas de ensinar, como instrumentos e recursos diversificados vai depender da formação do professor, inicial ou continuada, e também do compromisso que tem com a sua profissão como disse Libâneo. O professor deve buscar atualizações por ser uma profissão desafiante e em constante evolução em pesquisas, e com isso a necessidade de o professor buscar novas formas de ensinar, novas metodologias, por meio de cursos, para desenvolver uma prática pedagógica mais eficiente e que acompanhe o público em que está formando (SILVA, 2012). Freire (1996) propunha uma formação que parta do ensinar a ensinar do “ser professor” e que a busca da autonomia seja de ambos, professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Aulas que despertem o interesse dos estudantes são essenciais hoje, pois com as tecnologias presentes na escola a alcance dos alunos, o professor precisa estar preparado e buscar propostas que atraiam seus alunos, com propostas que atendam os trajetos específicos de cada aluno na elaboração e construção do conhecimento, uma vez que não se aprende por decisão do outro, é preciso que as pessoas queiram aprender, possam aprender e o façam com prazer, pois o contrário, o professor terá problemas como desmotivação dos alunos e indisciplina.

Diante disso, o professor que insere o lúdico em suas aulas proporcionará a sala de aula um campo atraente e concomitante o aprender. A utilização do lúdico nas aulas de Ciências é pensar em uma forma mais agradável de conduzir as aulas e que os alunos se sintam à vontade para aprender, participar ativamente do processo, é um desenvolvimento holístico do indivíduo.

Albuquerque (2009) acredita que o lúdico é vivência, deste modo, usar em sala de aula se dará quando tiver inserido neste contexto, saber como desenvolver uma brincadeira, um brinquedo. Segundo Araújo (2012), a ludicidade na formação dos professores tem o desafio de reencantar o processo, estimular a criatividade transformadora de interesses pessoal/individual em oportunidades de crescimento e desenvolvimento social/coletivo.

Diante do exposto, o presente estudo teve o objetivo de averiguar se a presença do lúdico na formação inicial e continuada contribui para a sua utilização na prática docente de professores de Ciências de 6º ao 9º ano do município de Chapadinha-MA.

## **METODOLOGIA**

---

A pesquisa foi realizada com 17 professores de Ciências pertencentes as escolas da sede do município de Chapadinha-MA do ensino fundamental maior (6º ao 9º ano). Os sujeitos foram representados pela letra P e um número correspondente: P1, P2, P3, P4, P5...P17 no trabalho com o intuito de preservar o anonimato dos entrevistados.

A pesquisa foi de cunho qualitativa. Gerhardt e Silveira (2009) descrevem que a pesquisa qualitativa tem o objetivo de mostrar novas informações sobre determinado tema de forma aprofundada e ela é uma forma de pesquisa mais crítica e potencialmente emancipatória, onde o pesquisador é capaz de ver pelos "olhos daqueles que estão sendo pesquisados" (BRYMAN, 1988, p. 61).

O instrumento de coleta de dados constituiu-se de entrevistas semiestruturadas realizadas com os professores que ensinam a disciplina Ciências. As perguntas estavam relacionadas ao perfil profissional (idade, formação inicial e continuada) e a presença do lúdico no ensino e aprendizagem.

As entrevistas foram gravadas em vídeo ou áudio e transcritas no programa Word e submetida ao tratamento de a análise de conteúdo de Bardin (2011).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

---

Foram entrevistados 17 professores que ensinam a disciplina de Ciências no ensino fundamental, de sexto ao nono ano, correspondentes a seis escolas

municipais de Chapadinha-MA. Os participantes tinham idades que variaram entre 25 e 53 anos de idade, sendo que dos 17 professores, 15 são do sexo feminino.

Todos os professores possuem graduação. Com relação a pós-graduação, cinco (05) não possuem especialização; doze (12) professores tem cursos de especialização, sobressaindo o curso em Gestão, Supervisão e Planejamento Educacional (06) e um professor possui mestrado na área de Zootecnia, subárea Ciência Animal e nenhum possui doutorado.

De acordo com o dicionário Aurélio (2014), formar significa “Educar-se, instruir-se, preparar-se”. Quando se busca uma formação, busca-se aprofundar conhecimentos sobre determinados temas específicos com intuito de conseguir desenvolver um trabalho profissional com êxito, com metodologias e recursos diferenciados e com uma postura inovadora no contexto educacional e na sala de aula.

Desta forma, o lúdico nas formações favorece um ensino pautado de metodologias atrativas, onde a liberdade, descontração e a postura lúdica se fazem presentes nestes cursos, pois o professor só utilizará o lúdico se vivenciar em algum momento da sua vida e reconheça a sua importância. Diante disso, foram questionados aos professores sobre o lúdico na sua formação inicial e formação continuada (se já houver realizado), de forma a compreender se a utilização do lúdico nas formações contribuem ou não em sua prática docente.

Na formação inicial, a maioria dos professores relataram que tiveram contato com o lúdico em suas formações, sendo que alguns desenvolveram atividades lúdicas em escolas de educação básica durante o curso de formação para aplicar na prática o que aprenderam ou estudaram referenciais teóricos em disciplinas pedagógicas ou viram demonstrações de utilização do lúdico em sala de aula, como observamos nas falas dos professores pesquisados.

*P2: Sim, a gente fez vários projetos nas escolas mesmo de chapadinha onde a gente trabalhava, por exemplo, o teatro na escola, falando sobre determinados assuntos como no Paulo Ramos na época em que existia ainda de 6º ao 9º, nós fizemos uma aula sobre dengue, mas que a gente fez uma dramatização para os alunos e em seguida a gente fez um questionário pra saber qual o nível de conhecimento deles antes da peça teatral e depois...a gente trabalhou bastante a questão dos jogos, das brincadeiras na sala com eles e eu acredito que foi muito proveitoso.*

*P9: Sim, através das disciplinas, algumas disciplinas principalmente as disciplinas de cunho pedagógico, elas estimularam o entendimento do que é o lúdico e também as formas de aplicação do lúdico em sala de aula.*

*P14: Sim, eu vi, era desenvolvendo brincadeiras né, de roda...tinha textos falando sobre o lúdico.*

*P15: Sim, como eu sou pedagoga né, o curso de pedagogia ele trabalha muito essa questão do lúdico né, para não deixar aquela aula mecânica e é assim, na minha formação quando eu tava na graduação sempre os professores chamavam a atenção para isso, pra gente trabalhar a musicalidade, na sala de aula e outros recursos a mais, mas, as vezes a vida e a gente acaba deixando de lado, mas é importante sim e pra o aluno....*

*P16: Sim tive, durante as aulas metodologia do ensino de Ciências foram bem frequentes as atividades de criação de metodologias para trabalhar de forma lúdica ééé os conteúdos de Ciências, também através da participação de projetos de pesquisa ou também durante eventos que ocorriam na universidade onde a gente participava de seminários, palestras ou também de cursos que eles davam.*

Pereira (2005) argumenta que para o professor utilizar o lúdico precisa ter uma percepção do elemento significativo que representa para o desenvolvimento da criança e para a aplicação em suas aulas. Quando se tem uma postura lúdica, a postura tradicionalista é secundarizada e o crescimento do sujeito no contexto social é mais favorável.

Uma prática lúdica deve vir na formação do profissional, onde nos cursos de formação haja uma base e estrutura que favoreça a formação lúdica do indivíduo que posteriormente irá para a sala de aula. Assim, o futuro educador poderá conhecer suas limitações, se conhecer como ser humano e possibilidades, bem como a relevância do jogo ou da brincadeira para o desenvolvimento da criança, do jovem ou do adulto, pois quanto mais tiver a vivência lúdica maior será a probabilidade de usá-lo em suas aulas, e a construção do conhecimento se dará de forma prazerosa e espontânea (SILVA, 2016).

Apesar de a maioria ter visto o lúdico na sua formação inicial, alguns professores (P5 e P7) relataram que não tiveram contato com o lúdico na graduação e com isso sentem dificuldades em aplicá-lo em sala de aula como é visualizado nas falas dos professores P5 e P7.

*P5: Durante a graduação eu não trabalhei essa questão do lúdico, eu não estudei essa questão do lúdico,*

*P7: Não, nós tivemos prática, mas não foi exatamente lúdica, foi prática mesmo do conteúdo já sim... principalmente com relação aos seres vivos, né que a gente trabalhou direto com os animais, com os vegetais então ai já... foi prática mesmo. Eu não acredito que seja lúdico por que não foram jogos, porque foram diretamente com os animais, então... não foi lúdico.*

Desta forma, como trabalhar com algo que não se tem referenciais e não vivenciou na formação? Oliveira (2013), faz uma crítica da formação de Universidades e faculdades, onde estas possuem modelos de ensino baseados ainda em livros, e utilizam as experiências trazidas de outros países, mas que não buscam adaptar para a realidade brasileira, deste modo, formando profissionais que utilizarão as metodologias que aprenderam, e suas práticas conseqüentemente se darão somente por meio de teorias e livros, pois foi a forma como construíram suas concepções e maneira de ensinar, distanciado da prática e não sabendo lidar com as novas formas metodológicas de ensino, conseqüentemente, não aplicando o lúdico por falta de conhecimento e experiência em sala de aula.

Albuquerque (2009) destaca que o verdadeiro sentido da atividade lúdica só se fará se o profissional conhecer as bases, condições e predisposição para utilizar o lúdico em sala de aula, do contrário, nada será feito, nada será mudado na prática, pois a base está no professor.

Já em relação a formação continuada percebemos que é algo que deve fazer parte da vida do professor uma vez que contribui para a melhoria da prática docente, sendo imprescindível os conhecimentos das necessidades de cada professor, bem como a realidade do ambiente escolar que está inserido, para que aconteça harmoniosamente essa construção de conhecimento com as ações sociais e culturais para que busque desenvolver um trabalho melhor (OLIVEIRA, 2013).

Alguns professores entrevistados (05) não possuem cursos de especialização e/ou de aperfeiçoamento. Oliveira (2013) relata que muitos professores não participam de curso de especialização, eventos como seminários, congressos ou cursos de pequena ou grande duração devido a fatores ligados a grande carga horária que trabalham, salários que são baixos, as instalações das instituições estão aquém do esperado, falta de equipamentos e materiais didáticos, dificultando a participação em cursos que poderiam contribuir na melhoria da prática ou mesmo mudanças de concepções reducionista, arcaicas.

Alguns professores (P6, P7, P8, P14, P15 e P17) relatam que há muito tempo tiveram formações sobre o lúdico, ou que realizaram cursos para professores de ensino fundamental de anos iniciais, mas justificam que utilizam os conhecimentos adquiridos sobre o lúdico e adaptam o que foi trabalhado para as suas respectivas turmas de ensino fundamental anos finais.

*P6: Sim, algumas formações foram disponibilizadas pela secretaria de educação né, e nelas sempre eles...mesmo sendo de 1º ao 5º ano, eles falam a importância*

do lúdico, e às vezes até nos mostra algumas práticas que podem ser realizadas no dia a dia.

*P7: Essa formação já faz um tempinho que tive, foi lá no CAIC, foi com uns professores que vieram de São Luís e fizeram com a gente umas atividades para a gente trabalhar principalmente com o fundamental menor, mas que dá para trabalhar também com o fundamental maior.*

*P17: Agora voou aqui o nome do programa que trabalhei, é o Pnaic já, ele trabalha muito com o lúdico. É um programa de formação continuada de professores do 1º ao 4º ano, 3º ano, mas não foi daqui da cidade de Chapadinha, era de Afonso Cunha que utilizava como recursos que a gente faz no momento das atividades e depois apresenta como utilizam.*

Observou-se que no município onde os entrevistados lecionam não desenvolvem cursos de formação para os professores da rede de ensino de nível fundamental dos anos finais, sendo um privilégio dos professores dos anos iniciais já que possui o curso de formação continuada “O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)”, destacando que o curso é somente para os professores alfabetizadores. Os professores em questão participam devido ser professores atuantes em níveis fundamentais de anos finais e iniciais e disciplinas diversas.

Uma outra questão abordada pelos entrevistados é a falta de políticas públicas dos órgãos governamentais para que possa oferecer formações continuadas com intuito de mudar a visão tradicional dos professores, e que os alunos estão cada vez mais tendo informações mais rápidas e avançadas e os professores não sabem lidar com estas informações.

*P4: Eu acho que tem que ter políticas públicas pra desenvolver uma metodologia inclusive mesmo partindo do MEC. Uma metodologia para aprofundar esse tipo de prática de desenvolvimento pedagógico na escola, porque tem alguns professores que tem uma ideia mais tradicional, que acha que isso não vai surtir efeito e tal, mas eu enquanto professora, eu percebo é...esse novo público, a gente tem um novo público de aluno, não é como alunos do meu tempo né, e de alguns outros períodos né, eles são mais inquietos, eles tem mais informações e são mais rápidas essas informações, então os recursos que eles usam para obter essas informações, tão aí na questão das tecnologias que também não são tão utilizadas nas escolas, então se houvesse uma política para melhorar essa questão do lúdico na escola, eu acho que atrairia o aluno mais para a escola né, deixaria de ser mais enfadonha a aula.*

Essa dificuldade e apelo ao governo para fazer cursos de formação continuada está no Artigo 62 da LDB (9.394/96), em que diz que “A União, o Distrito

Federal, os estados e os municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacidade dos profissionais de magistério”. E em seu parágrafo único: “Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o **caput**, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação.

O governo tem a obrigação de oferecer cursos de formação ao público educacional, entretanto não se restringindo apenas ao governo, pois há cursos diversos que o professor pode buscar para se atualizar por meio de tecnologias e/ou presenciais, deste modo, também sendo algo que vai depender do compromisso, e consciência da importância da atualização constante para si e para os alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

A partir da fala dos professores, percebemos a prática do lúdico nas aulas de Ciências, onde todos os professores afirmam ser uma metodologia indispensável a prática do professor, mesmo, alguns relatando não utilizar na sala de aula. Citam que é através dele que os alunos conseguem aprender e ao mesmo tempo gostar, se divertir e desenvolver competências e habilidades.

A formação inicial na área específica e a presença do lúdico nas formações de professores na graduação (12 professores), bem como em formações continuadas (07 professores) influenciaram diretamente a aplicabilidade do lúdico em suas práticas.

Deste modo, o que podemos pontuar é que os professores reconhecem a importância e necessidade da utilização de metodologias inovadoras, como o lúdico, para que consigam desenvolver uma boa prática, entretanto nem todos ainda o utilizam. E a formação contribui para a inserção ou não do lúdico em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

---

ALBUQUERQUER, C. S. C. **A utilização dos jogos como recurso didático no processo ensino-aprendizagem na matemática nas séries iniciais no estado do Amazonas**. 2009. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências na Amazônia)-Ensino de Ciências na Amazônia, Manaus, 2009.

ARAÚJO, F. R. S. **Caminhos etnometodológicos no desvelar da ludicidade na formação de professores.** XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, UNICAMP, Campinas, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 10/05/2016

BRASIL. **Resolução nº 2, de 01 de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&Itemid=30192)>. Acesso em: 10 out. 2016.

FERREIRA, M. **Educação, formação e profissionalização docente no Brasil e no Timor-Leste.** 2011. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.** Campinas, v. 31, p. 1355-1379, out-dez, 2010.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. (Org). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5. Ed. Revista e ampliada-Goiânia: MF Livros, 2008.

LIMA, E. F. Formação de professores-passado, presente e futuro: o curso de Pedagogia. In: MACIEL, L. S. B; NETO, A. S (Orgs). **Formação de professores: passado, presente e futuro.** São Paulo: Cortez, 2004, p. 15-31

OLIVEIRA, M. M. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PEREIRA, J. E. **A importância do lúdico na formação de educadores.** 2005. 248 f. Dissertação (Mestre em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

SILVA, D. N. **A desmotivação do professor em sala de aula, nas escolas públicas do município de São José dos Campos-SP.** 2012. 52 f. Monografia (Especialista em Gestão Pública Municipal) -Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

SILVA, S. C. G. M. **A ludicidade trabalhada por professores de ciências no Ensino Fundamental.** Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências) -Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife-PE, 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.